

FAVELAS IMPERIAIS E INTERVENÇÕES ACADÊMICAS: ESCRIVÊNCIAS SOBRE AS AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO + EXPERIÊNCIAS NOS CONTEXTOS PERIFÉRICOS DE TERESÓPOLIS- RJ

IMPERIAL FAVELAS AND ACADEMIC INTERVENTIONS: WRITINGS ON THE ACTIONS OF THE EXTENSION PROJECT + EXPERIENCES IN THE PERIPHERAL CONTEXTS OF TERESÓPOLIS- RJ

Diogo Silva do Nascimento¹ -Universidade Federal do Amazonas;

Alessandra Alves² - Centro Universitário Serra dos Orgãos (UNIFESO);

Brenda Rebello de Carvalho³ - Centro Universitário Serra dos Orgãos (UNIFESO)

RESUMO

O artigo descreve as atividades de um projeto de extensão chamado + Experiências, que oferece aulas gratuitas de hidroginástica e natação para crianças e bebês em Teresópolis, RJ, desde 2023. O projeto surgiu a partir de ações do curso de Educação Física do UNIFESO, que atuaram na comunidade do Pimentel, identificando a falta de atividades físicas contínuas para idosos e outras faixas sociais vulneráveis. Com o apoio da universidade, foram realizadas parcerias com postos de saúde, creches e CRAS, promovendo eventos e divulgando as ações na região, atingindo um grande número de moradores, especialmente nas áreas periféricas. O projeto também visa fortalecer as relações sociais e o entendimento das experiências de grupos excluídos, utilizando uma abordagem metodológica qualitativa baseada em relatos de vivências e escrituras, refletindo as condições de corpos e experiências periféricas.

Palavras-chave: Favela; Exercício físico; Atividades aquáticas.

ABSTRACT

This article describes the activities of an outreach project called + Experiências, which has been offering free water aerobics and swimming classes for children and babies in Teresópolis, RJ, since 2023. The project arose from initiatives by the UNIFESO Physical Education program, which worked in the Pimentel community and identified a lack of ongoing physical activity for the elderly and other social groups. With the university's support, partnerships were established with health centers, daycare centers, and social assistance centers (CRAS), promoting events and publicizing initiatives in the region, reaching a large number of residents, especially in peripheral areas. The project also aims to strengthen social relationships and understand the experiences of excluded groups, using a qualitative methodological approach based on lived experiences and written accounts, reflecting the conditions of peripheral bodies and experiences.

Keywords: Favela; Physical exercise; water activities

1 Doutor em Estudos do Lazer (UFMG). Professor Adjunto da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Parintins, Amazonas, Brasil. Estrada Parintins-Macurany, s/n, Bairro de Jacareacanga, Parintins-AM, Brasil. CEP: 69152-240. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9205-5353>. E-mail: diogo.nascimento@ufam.edu.br

2 Graduada em Educação Física (UNIFESO) Teresópolis, Rio de Janeiro, Brasil. ORCID <https://orcid.org/0009-0006-5078-6998>. E-mail: diogo.nascimento@ufam.edu.br

3 Graduada em Educação Física (UNIFESO) Teresópolis, Rio de Janeiro, Brasil. ORCID <https://orcid.org/0009-0003-1537-6983>. E-mail: diogo.nascimento@ufam.edu.br

INTRODUÇÃO

Mais um dia de atividades em uma tarde de verão na piscina do Campus Quinta do Paraíso, na cidade de Teresópolis- RJ. Crianças correndo e idosos indo se trocar no vestiário já deixam claro que hoje teremos aulas de hidroginástica e natação. O professor chega apresentando intimidade com os alunos e, cumprimentando-os pelo nome, aproveita para avisar sobre a confraternização (com a realização de um grande almoço) que irá acontecer com os cerca de 250 alunos.

É nítido perceber a sensação de satisfação dos participantes do projeto de extensão + Experiências que, desde o início de 2023, oferece aulas de hidroginástica e natação para crianças e bebês, de forma gratuita, para os moradores da cidade de Teresópolis, principalmente os provindos das áreas periféricas do município.

O projeto nasceu de uma experiência, na favela do Pimentel em Teresópolis, região serrana do Rio de Janeiro, em que estudantes do curso de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) desenvolveram ações de promoção da saúde como projeto da disciplina de Integração Educação trabalho e Cidadania (IETC). A disciplina tem como objetivo promover experiências e entendimentos sobre os territórios em que as atividades de saúde são desenvolvidas.

Após meses de vivências na unidade de saúde e muitas andanças pelas vielas da comunidade, o grupo de estudantes, orientados pelo professor responsável, elaborou um plano de ação para aplicar no referido território. Narrativas de funcionários da unidade de saúde ajudaram a identificar a ausência de projetos que oferecessem exercícios físicos contínuos para os moradores da comunidade do Pimentel, principalmente os idosos.

Dentre as observações, podemos destacar que a prática de exercícios físicos era restrita a pessoas que conseguiam pagar locais privados, como academias e aulas particulares. Em um dos domicílios visitados, por exemplo, uma senhora de 76 anos relatou que nunca havia praticado exercício físico com um profissional de Educação Física.

A partir das vivências tecidas no Pimentel e da ausência de projetos no campo da promoção da saúde, o curso de Educação Física do Unifeso foi procurado para construir ações em prol da promoção da saúde para os moradores da comunidade. Após a aprovação da Direção Acadêmica de Ciências da Saúde (DACS) e aprovação do programa de incentivo à pesquisa - PLEX, parcerias com Postos de Saúde, Creches e CRAS da região foram firmadas e ações foram desenvolvidas, principalmente para idosos e crianças.

Nesse processo, o projeto de extensão + Experiências surgiu com o intuito de oferecer aulas gratuitas de hidroginástica e natação para bebês no campus do Unifeso. Além disso, foi feita uma ampla divulgação na comunidade e a participação em reuniões de responsáveis e palestras em escolas públicas e instituições sociais da região. Todo esse processo foi muito bem recebido pelos moradores que desde o início demonstraram muito interesse em participar das aulas.

O projeto também realizou uma ampla divulgação em outros bairros periféricos (Meudon, São Pedro, Fazenda Hermitage, Barra do Imbui e Beira Linha). Isso acabou mobilizando um número significativo de moradores que, em duas semanas de inscrição, esgotaram as 120 vagas oferecidas inicialmente para hidroginástica e natação para bebê.

Além de desenvolver atividades para o público externo, principalmente para pessoas em situação de vulnerabilidade social, o projeto + Experiências busca fomentar relações

sociais importantes no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do curso de Educação Física com a população em situação de vulnerabilidade social. A cada semestre, cerca de 30 estudantes atuam como monitores, auxiliando o professor e os alunos nas aulas de hidroginástica e natação para bebês.

METODOLOGIA

A pesquisa consiste em um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pelos autores no desenvolvimento de um projeto de extensão no Campus Quinta do Paraíso pelo curso de Educação Física do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO). Trata-se de um olhar qualitativo que abordou a problemática desenhada a partir de métodos descritivos e observacionais. O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica. O projeto que resultou na redação deste relato aconteceu no período de maio de 2023 a dezembro de 2024 na piscina do Campus Quinta do Paraíso.

O termo *escrevivência* foi desenvolvido pela professora Conceição Evaristo (2017) e seu significado é a representatividade da escrita de corpos, condições e experiências dos grupos periféricos. Ou seja, é uma expressão criada para caracterizar uma forma de escrita que surge da vivência. Na nossa pesquisa, a *escrevivência* se apresenta como objetivo de problematizar questões históricas, como os grupos sociais excluídos historicamente, com as ausências que marcam as favelas da cidade de Teresópolis-RJ.

É importante destacar que as opções metodológicas aqui trilhadas estão alinhadas com as opções teóricas e metodológicas do grupo Territórios Silenciados, sob a liderança do Professor Diogo Silva do Nascimento. O grupo adota estudos qualitativos, subjetivos e voltados para a amplificação dos estudos com a favela.

O projeto de extensão foi submetido ao Programa de Iniciação à Pesquisa — PIEX do Unifeso e a pesquisa não necessitou da submissão para apreciação ética, por se tratar de relato de experiência dos próprios autores, com anuência do local onde ocorreram as atividades e garantias de confidencialidade dos dados.

PROJETO + EXPERIÊNCIAS

Dada a importância de promover o engajamento de estudantes universitários em atividades promovidas pela instituição, de maneira que possam vivenciar experiências formativas ampliadas, o Projeto +EXPERIÊNCIAS, entendendo a experiência “como algo que nos toca, nos atravessa, nos marca”, como diz Bondia Larrosa (2003), busca desenvolver ações diversificadas de cunho acadêmico e cultural. Vale destacar a relevância da ação extensionista do projeto, que busca envolver estudantes do curso de Educação Física e moradores de áreas periféricas da cidade, ao possibilitar o acesso a equipamentos acadêmicos, aos quais uma parte significativa da sociedade raramente possui acesso. Desse modo, o **+Experiências** busca, por meio das provocações produzidas pela partilha e vivências dos universitários, fomentar utopias que ampliem leituras de mundo e suscitem outras formas de habitá-lo.

Assim, o Projeto + EXPERIÊNCIA busca oferecer conhecimentos científicos, filosóficos e éticos, no campo da Reabilitação, Competições,, Orientação e Supervisão em Atividade Física, Projetos Sociais e Animação Cultural. Pensando na demanda dos alunos em atividades práticas, o projeto surge como uma importante ferramenta de fomento na formação dos futuros professores de Educação Física.

Objetivos do Projeto +EXPERIÊNCIAS

- Aprofundar as competências e habilidades para o exercício profissional da educação física, em suas diferentes áreas de atuação, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais, preconizadas pelo Ministério da Educação, para os cursos de Educação Física;
- Incentivar o educando (através de atividades teóricas, práticas, inserção na pesquisa e extensão) a ampliar seu olhar sobre as questões causais do processo de saúde e de doença da população, a visualizar o necessário trabalho interprofissional e motivá-lo a adquirir as competências para contribuir na melhoria da condição física de um modo geral e na prevenção e tratamento das condições físicas desfavoráveis;
- Instrumentalizar os educandos para estarem comprometidos com a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais;
- Desenvolver no estudante a capacidade de reconhecer as necessidades sociais da população e respeitar os aspectos econômicos e culturais de cada grupo social;
- Construir ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde do indivíduo e da coletividade nos níveis de saúde básica;
- Reconhecer o direito dos indivíduos a atividades físicas, esportivas e de lazer adequadas, contribuindo com a informação técnica, participação em programas e intervenções, que visem o estabelecimento de hábitos saudáveis avessos ao sedentarismo;
- Estimular o senso crítico na contextualização do conhecimento e criação de novos saberes.
- Entender a importância das três dimensões de conteúdo, procedimental, conceitual e atitudinal, tornando-se capaz de desenvolver os conhecimentos da área sob a ótica das três dimensões equilibradamente.
- Ser um professor consciente e competente, no sentido de exercitar sua cidadania e profissionalismo, através de uma visão epistemológica da história e das questões sociais, que são tão pertinentes na nossa sociedade atual.

Estrutura do Projeto

O Projeto +EXPERIÊNCIA é uma proposta de caráter interdisciplinar, com uma asserção que valoriza os ambientes físicos da Universidade e que busca o caminho da melhoria da qualidade do ensino, capacitando profissionais competentes para o mercado global e focando na formação de cidadãos com competências humanísticas, culturais e tecnológicas capazes de atender às necessidades da nossa sociedade. Nesse sentido, almeja-se um profissional preparado para atender à realidade socioeconômico-cultural-ambienta-

los(as) alunos(as) e espera-se das atividades pedagógicas realizadas no âmbito do projeto a atuação e reflexão sobre o exercício da educação física, a partir do desenvolvimento de competências, habilidades e vivências nos laboratórios, nas salas, no uso de mídias e nos contextos culturais, sociais e acadêmicos.

A iniciativa foi desenvolvida com aulas presenciais uma vez na semana para o público externo e monitores do curso de Educação Física. As atividades dos monitores consistem em auxiliar os alunos do projeto no desenvolvimento dos exercícios e no acompanhamento do planejamento das aulas.

No primeiro semestre de 2023, foi feita uma **proposta erimental**, no período de setembro, outubro, novembro e dezembro,, com o intuito de observar possíveis ajustes para ainstrumentalização do projeto. Na **proposta experimental**, foram oferecidas 120 vagas para hidroginástica e 40 para natação para bebês.

A escolha da natação para bebê e da hidroginástica para desenvolvimento do projetose justificapor serem atividades inacessíveis para uma parte significativa de pessoas provindas de áreas periféricas da cidade. Por ser uma cidade com temperaturas frias, os locais que oferecem as respectivas atividades acabam tendo um gasto significativo para manter o aquecimento da água e acabam repassando esses gastos nas mensalidades.

Todavia, a escolha das atividades também se apresenta como uma importante estratégia da instituição e do curso de Educação Física em garantir direitos sociais para pessoas em vulnerabilidade social que acabam sendo impossibilitadas de participar projetos, programas e iniciativas que promovam a qualidade de vida e a promoção da saúde através da prática de exercícios físicos.

Além disso, com o intuito de formar profissionais atentos aos direitos sociais que são fomentados no campo dos projetos sociais esportivos, a coordenação do Curso de Educação Física acompanha o desenvolvimento dos estudantes e busca, através do diálogo com os profissionais envolvidos, estimular o aprofundamento dos conhecimentos praticados nas aulas. Assim, a ideia é que os estudantes exerçam práticas de monitoria e auxílio aos respectivos professores das atividades de maneira comprometida e reflexiva sobre a importância das atividades para os grupos sociais que são atendidos.

Favelas imperiais e o Projeto + Experiências: as intervenções nos grupos invisibilizados..

Teresópolis é uma cidade brasileira situada no interior do Rio de Janeiro, na área da Serra Fluminense. A cidade localiza-se aproximadamente a 94 km do Rio de Janeiro e abrange uma área total de cerca de 770 km², dos quais aproximadamente 64 km² correspondem à área urbana, inclui também dois distritos predominantemente rurais. De acordo com o último censo realizado em 2022, a população registrada é de 165.123 pessoas. Como indicadores, temos o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município, que está na categoria “alto”, com um valor de 0,730. De acordo com o IBGE (2018), o PIB per capita municipal é aproximadamente R\$ 28.503,62.

. A cidade, que historicamente é vista como o lugar de refúgio dos grandes centros, onde descansam as elites cariocas, exalta suas raízes coloniais com estátuas e eventos, como o “festival di Tereza”, que faz um tributo em homenagem à Imperatriz Teresa Cristina,

cuja influência atravessa séculos e que dá nome à cidade. Além do glamour dos eventos públicos que são promovidos em uma pequena parte da cidade, Teresópolis apresenta, desde o censo de 2010, um número significativo de pessoas vivendo na pobreza. Segundo o IBGE (2010), dos cerca de 166 mil habitantes da cidade, 33 mil estavam em situação de vulnerabilidade social. No bairro mais populoso da cidade, São Pedro, caracterizado como favela pelo censo de 2022, e, segundo as vivências pela região, é possível ver casas com construções precárias, acessos íngremes, problemas com abastecimento de água, saneamento e ausência de áreas de lazer.

Toda essa exclusão tem construído, historicamente, processos de invisibilidades e ausências nas favelas da cidade. Por exaltar suas raízes coloniais, a cidade de Teresópolis-RJ tenta se afastar de qualquer associação com as favelas e tem buscado construir uma imagem de cidade segura, organizada e voltada para um “turismo de elite” (CORTE-REAL 2013).

Sobre os espaços periféricos, a ONU (Organização das Nações Unidas), através do UN-Habitat (Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos), define favelas como aglomerados urbanos marcados por características como acesso inadequado a serviços básicos como água potável e saneamento, moradias precárias, excesso de moradores e ausência ou precariedade de títulos de posse da terra. Essas áreas frequentemente carecem de infraestrutura adequada e serviços essenciais.

Segundo o IBGE (2022), favelas e comunidades urbanas são territórios populares decorrentes das várias estratégias empregadas pela população para suprir, normalmente de maneira autônoma e coletiva, suas demandas por moradia e usos relacionados (comércio, serviços, lazer, cultura, entre outros), em face da insuficiência e inadequação das políticas públicas e investimentos privados voltados à garantia do direito à cidade. Em diversos casos, por conta de sua origem compartilhada, as relações de vizinhança, envolvimento comunitário e uso frequente de espaços comuns formam uma identidade e representação comunitária.

No Brasil, esses locais aparecem de várias maneiras e com diferentes nomes, como favelas, ocupações, comunidades, quebradas, grotas, baixadas, alagados, vilas, ressacas, mocambos, pala-fitas, loteamentos informais, vilas de malocas, entre outros, refletindo as diferenças geográficas, históricas e culturais em sua constituição (IBGE, 2022).

As favelas e comunidades urbanas refletem a desigualdade socioespacial presente na urbanização do Brasil. Retratam a insuficiência e, em última instância, a fragilidade das políticas governamentais e investimentos privados voltados à infraestrutura urbana, serviços públicos, equipamentos coletivos e proteção ambiental nos locais onde se situam, perpetuando condições de vulnerabilidade. Segundo Miguel Arroyo, a favela é o “lugar para as políticas do filho dos outros” (Arroyo, 2017). Isso se agrava com a instabilidade jurídica da posse, que também afeta a garantia do direito à moradia e a proteção legal contra despejos e remoções forçadas.

Em Teresópolis, a favela do Pimentel traz questões sociais que geram dúvidas se o direito à cidade está acessível para todos os moradores. Escadarias com intermináveis degraus também conhecidas como Servidão, limitam a circulação de idosos na cidade. Em uma das casas que visitamos junto com o agente comunitário de saúde, uma senhora de 78 anos, que morava em uma casa de 2 cômodos sem revestimento nas paredes, só saía de casa para resolver questões bancárias e/ou médicas.

Além das servidões, que impõem limitações nos acessos aos equipamentos da cidade, a narrativa de crianças de uma escola da região evidenciou possíveis estigmas sociais com os moradores da região. *“Tia, amanhã eu, a minha mãe e meus irmãos iremos à cidade”. Minha mãe fala para aa a gente não mexer em nada que o segurança fica olhando para aa a gente*

Projeto + Experiências e a população idosa

Em Teresópolis, RJ, um dos mais intensos conflitos é pelo direito à terra, tanto para seus usos coletivos na realização de iniciativas como feiras, praças e áreas comunitárias, assim como para a oficialização dos títulos de posse para propriedade aos moradores das periferias, inclusive àqueles que continuam lutando por um abrigo, desde que as enchentes devastaram a cidade em janeiro de 2011.

Uma das mais destacadas fragilidades que esse desastre evidenciou foi a da relação do poder público local com as comunidades mais vulnerabilizadas. Após as missões de resgate, em que as imagens rodaram o país, ocorridas ao longo de janeiro de 2011, as ações priorizadas pelo poder público mostraram-se insuficientes no propósito de tornar uma cidade mais justa no acesso ao direito à moradia. Desabrigados e desalojados precisaram contar com o auxílio direto de outros aparatos, dentro de outras lógicas organizativas, como a de instituições religiosas e de um voluntariado mobilizado autonomamente. Quanto mais o tempo passou, os problemas sociais de seus dramas voltaram a ser invisibilizados abandonados pelo poder público.

Por abandono social entende-se o descomprometimento do poder público com o destino do grupo social que, no contexto de desastre, reivindicou proteção na garantia de seus direitos mínimos vitais e sociais. Dito de outro modo, o abandono é uma violação de direitos humanos e uma afronta do Estado ao estipulado nos marcos legais nacionais e multilaterais com os quais está discursivamente comprometido. Na forçosa precariedade que suscitou na vida cotidiana, vale destacar que para os idosos das favelas teresopolitanas o desastre trouxe um estado de alerta permanente. Mantém-se como uma sensação ativa, demarcando alterações profundas e contínuas na possível repetição de alguma catástrofe e na deterioração de sua trajetória, de seus vínculos, das bases materiais das quais depende.

Apesar de muitas famílias vítimas da catástrofe de 2011 terem sido alocadas em conjuntos habitacionais construídos na cidade, é possível identificar uma outra problemática para a população idosa. Prédios sem elevadores, idosos morando nos andares mais altos e ausência de projetos de promoção da saúde acabam por trazer transtornos na saúde mental dos moradores.

As alterações que esse fazer público vem provocando na configuração territorial das favelas ainda não correspondem aos principais anseios de seus moradores. São intervenções espaciais que violam o direito à cidade, principalmente dos idosos. Dados do IBGE (2022) apontam que o índice de envelhecimento nas favelas e comunidades é de 45,0, ou seja, existem 45 idosos (60 anos ou mais) para cada 100 crianças de 0 a 14 anos, bem menor que a média da população do país (80,0 idosos para cada 100 crianças). Por todo esse contexto, o projeto busca alcançar idosos que vivem em situação de vulnerabilidade

social. Como já mencionado, parcerias com órgãos públicos e associações de moradores têm ajudado na divulgação das aulas.

Sobre os idosos que lotam as aulas de Hidroginástica e treinamento Funcional, as ações têm buscado manter o indivíduo focado nos exercícios físicos, estabelecendo processos educacionais de acordo com o seu histórico e buscando adequá-los aos seus contextos sociais. Além disso, projetos interdisciplinares com os cursos de Fisioterapia e Nutrição têm buscado evitar lesões que possam ser adquiridas com tombos, má alimentação ou por exercícios mal executados, já que uma parte significativa dos alunos nunca praticou exercícios físicos regulares no meio aquático.

Atividades festivas também são desenvolvidas para estreitar os laços dos participantes da turma e funcionários do Campus Quinta. Confraternizações e até a realização de festas juninas já se tornaram importantes no calendário das aulas.

Projeto + Experiências – Atividades com bebês e crianças.

Como já mencionado, os gastos com atividades aquáticas na cidade de Teresópolis podem comprometer uma parte significativa da renda familiar. Quando se trata de aulas aquáticas para bebês, esse gasto acaba sendo maior devido às especificidades que envolvem as aulas, como materiais, número reduzido de alunos e profissionais capacitados.

A escolha de oferecer natação para bebês surgiu como algo inovador perante uma cidade em que pouquíssimos locais oferecem aulas para esse grupo. Além disso, o fato de ser um projeto com aulas gratuitas abre a oportunidade para que famílias oriundas dos espaços periféricos tenham acesso. Como as outras atividades, a natação para bebê também teve uma ampla divulgação nas creches municipais e postos de saúde das favelas teresopolitanas.

As crianças participantes do projeto apresentam, também, uma falta de experiência nas atividades aquáticas devido a uma parte delas nunca ter feito aulas de natação. Isso se justifica pelo fato de a cidade ter um clima frio durante uma boa parte do ano e os locais que oferecem aulas no ambiente aquático cobrarem um valor alto devido ao aquecimento da água, principalmente nos períodos de inverno e outono. Em um dos locais da cidade que oferece aulas de natação e hidroginástica, a mensalidade chega ao valor de 30% do salário mínimo vigente.

Além da busca da garantia de direitos para a população moradora das favelas teresopolitanas, o projeto tem buscado formar futuros profissionais de Educação Física comprometidos e atentos às questões sociais que atravessam o acesso e permanência aos espaços que promovem a promoção da saúde. Nesse processo, a vivência dos estudantes busca entender os corpos como sujeitos para além do contexto biológico.

Educação Física no UNIFESO

Vale ressaltar que o curso de bacharelado em Educação Física do Unifeso busca a formação crítica e generalista de profissionais capazes de, por meio das diferentes práticas corporais e modalidades do exercício físico, da ginástica, do lazer, do jogo, do esporte, das lutas e das atividades rítmicas e dança, desenvolver práticas fundamentadas científica, filosófica,

ética e esteticamente, de modo a atingir objetivos definidos nos diversos contextos sociais e culturais, em que o profissional de Educação Física esteja desenvolvendo a sua prática.

Assim, o curso de Educação Física do UNIFESO alinha-se à VISÃO da instituição de “ser reconhecida como uma instituição educacional inovadora e de excelência, com expansão da sua atuação, articulada com as demandas sociais”. Portanto, empenha todos os esforços para formar profissionais críticos, reflexivos, com conhecimento técnico e olhar holístico para as questões da sociedade contemporânea, relacionadas aos benefícios das atividades físicas, esportivas e de lazer, necessárias à saúde e ao bem-estar da população.

Nesse sentido, o curso de extensão + Experiências busca construir um profissional com formação abrangente e forte embasamento humanístico, social, cultural. Um profissional com conhecimento técnico que lhe permita desenvolver as suas potencialidades, em qualquer área específica do conhecimento ligado à orientação do exercício físico e às atividades esportivas e de lazer, no campo da promoção da saúde, de maneira crítica, reflexiva e ética. Um profissional com competências teóricas e práticas, visando o benefício da população assistida e o incentivo à prevenção, compreendendo a importância de uma formação continuada, no nível de Extensão, acompanhando as mudanças no perfil socio-cultural e epidemiológico da sociedade contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessas vivências, o projeto + Experiências foi criado com o intuito de promover direitos sociais aos moradores das favelas da cidade. Desde que o projeto começou, com 120 vagas iniciais, a divulgação foi feita com as favelas da região. Participação em reunião de responsáveis, contato com CRAS e Postos de Saúde ajudaram a atingir o público-alvo do projeto.

Hoje, além de novos horários e vagas para as aulas de Hidroginástica e natação para bebê, turmas de treinamento funcional, natação para crianças e atividades aquáticas inclusivas foram abertas. Com as novas turmas, o projeto tem alcançado cerca de 300 atendimentos mensais e já existe um plano de expansão para 600 atendimentos com a oferta de novas atividades na futura Vila Olímpica do UNIFESO.

A realização do Projeto +Experiências só é possível com o entendimento de que se trata de uma ação conjunta, que visa enriquecer a formação dos futuros Professores de Educação Física e da população atendida. Além disso, longe de ser um projeto que fomenta uma educação bancária, como diz Paulo Freire, o + Experiências tem buscado colocar toda a sua estrutura em prol da formação de profissionais comprometidos com a complexidade que compõe a formação humana. É nesse contexto que o projeto e o curso de Educação Física fazem a sua morada.

REFERÊNCIAS:

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a *experiência* e o saber de *experiência*. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478.

EVARISTO, Conceição. Becos da memória. Pallas Editora, 2017.

CÔRTE-REAL, Ana Rita. Turismo de Elite e Segmentação da Oferta. 2013. Dissertação de Mestrado. Universidade de Coimbra (Portugal).

ARROYO, Miguel G. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Editora Vozes Limitada, 2017.

BRASIL, I. B. G. E. Censo demográfico 2022. Dados nacionais. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil, 2023.